

**BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL:
ESTADO DA ARTE (1991-2016)**

**SCHOOL LIBRARIES IN BRAZIL:
STATE OF ART (1991-2016)**

**BIBLIOTECAS ESCOLARES EN BRASIL:
ESTADO DEL ARTE (1991-2016)**

Roseli Maria Rosa de Almeida¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6510-436X>

RESUMO: As práticas de leitura e a formação do leitor no Brasil são uma preocupação de programas, projetos, políticas públicas e, a escola, por muito tempo foi considerada uma das instituições responsáveis por esse trabalho. Assim, este artigo tem como tema o levantamento bibliográfico referente às bibliotecas escolares, do tipo estado da arte, apresentado como parte de uma pesquisa de doutoramento em 2018. Tal levantamento foi realizado no ano de 2016, no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o objetivo de mapear trabalhos sobre a temática bibliotecas escolares no Brasil. Foram arrolados 36 artigos, 18 dissertações e 5 teses que tratavam sobre o tema, por meio da metodologia de busca a partir das palavras-chave: bibliotecas escolares, cultura escolar e leitura. Classificamos os trabalhos nos eixos analíticos a seguir, que possibilitaram relação com a pesquisa: i) atuação dos profissionais em bibliotecas; ii) formação de leitores; iii) função da biblioteca; iv) história e memória; v) mediação de leitura; vi) programas de incentivo à leitura; vii) relações entre a biblioteca e a escola; viii) políticas do livro e da leitura; ix) acervos; e x) tratamento técnico e gestão. Analisamos que, um dos eixos que apresentou avanços no país, foi a constituição dos acervos literários, no entanto, evidenciou-se a grande dificuldade de as bibliotecas escolares cumprirem sua função cultural, pois há uma carência na sistemática formação de mediadores de leitura, na melhoria da infraestrutura dos espaços, gestão e tratamento dos acervos.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Estado da arte. Práticas de leitura.

Abstract: In Brazil, reading practices and reader education are a concern of programs, projects and public policies. For a long time, the school was considered one of the institutions responsible for this work. Thus, this article has as its theme the bibliographic survey referring to state-of-the-art school libraries, presented as part of a doctoral research in 2018. This survey was carried out in 2016, on the Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES, with the objective of mapping works on the theme of school libraries in Brazil. Thirty-six articles, 18 dissertations and 5 theses dealing with the topic were classified using the search methodology based on the keywords: school libraries, school culture and reading. We classified the works in the following analytical axes, which allowed a relationship with the research: i) work of professionals in libraries; ii) reader training; iii) library function; iv) history and memory; v) reading mediation; vi)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Naviraí, MS, Brasil

reading incentive programs; vii) relations between the library and the school; viii) book and reading policies; ix) collections; and x) technical treatment and management. We analyzed that one of the axes that presented advances in the country was the constitution of literary collections, however, the great difficulty of school libraries in fulfilling their cultural function was evidenced, as there is a lack of systematic training of reading mediators, in improvement of the infrastructure of spaces, management and treatment of collections

Keywords: School Libraries. State of Art. Reading Practices.

Resumen: Las prácticas lectoras y la educación del lector en Brasil son una preocupación de programas, proyectos, políticas públicas y la escuela, durante mucho tiempo, fue considerada una de las instituciones responsables de este trabajo. Así, este artículo tiene como tema la encuesta bibliográfica referente a las bibliotecas escolares de última generación, presentada como parte de una investigación doctoral en 2018. Esta encuesta se realizó en 2016, en el Portal de la Coordinación de el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior - CAPES, con el objetivo de mapear trabajos sobre el tema de las bibliotecas escolares en Brasil. Se enumeraron 36 artículos, 18 disertaciones y 5 tesis sobre el tema, utilizando la metodología de búsqueda basada en las palabras clave: bibliotecas escolares, cultura escolar, lectura. Clasificamos los trabajos en los siguientes ejes analíticos, lo que permitió una relación con la investigación: i) trabajo de profesionales en bibliotecas; ii) formación de lectores; iii) función de biblioteca; iv) historia y memoria; v) mediación lectora; vi) programas de incentivos a la lectura; vii) relaciones entre la biblioteca y la escuela; viii) políticas de lectura y libros; ix) colecciones; yx) tratamiento y manejo técnico. Analizamos que uno de los ejes que presentó avances en el país fue la constitución de colecciones literarias, sin embargo, se evidenció la gran dificultad de las bibliotecas escolares para cumplir con su función cultural, pues existe una carencia en la formación sistemática de mediadores lectores; en la mejora de la infraestructura de espacios, gestión y tratamiento de colecciones.

Palabras clave: Bibliotecas escolares. Estado del arte. Prácticas de lectura.

INTRODUÇÃO

A leitura e a formação do leitor no Brasil foram evidenciadas como uma preocupação de programas, projetos e políticas públicas. A escola é uma das instituições responsável pela tarefa de incentivo e desenvolvimento de práticas de leitura entre os estudantes e, as bibliotecas escolares, por sua vez, podem ser espaços privilegiados para esse trabalho, sua atuação se faz urgente na escola pública a fim de aprimorar a qualidade da educação brasileira.

Definir o que é uma *biblioteca* é uma tarefa por vezes difícil, considerando que o conceito de biblioteca teve distintos significados ao longo da história. Diversos fatores interferiram na construção, organização e definição do conceito de biblioteca, entre os quais podemos considerar: o local; o formato dos livros, a produção e divulgação, a catalogação, o grau de importância dado às obras, o volume de material impresso após o uso de novas técnicas de impressão, entre outros. Assim, a representação da biblioteca passou por diversas definições, entre as quais destacamos: i) local de gravação da palavra escrita (como as cavernas ou paredes de pedra); ii) local de guarda das obras, obras essas formadas por rolos ou pelo codex; iii) local de leitura de obras; e, iv) coleções particulares organizadas em residências. Um último conceito, contemporâneo, mostra que, com as novas ferramentas

do mundo eletrônico, a biblioteca se impôs como *espaço indefinido*, pois, em qualquer lugar em que o leitor estiver, desde que conectado a uma rede, poderá ter acesso aos textos, à leitura.

Com relação às bibliotecas escolares, sua definição está relacionada ao local de inserção, a escola, e se pode afirmar que passou por modificações e tentativas de consolidação ao longo da história. A escola, como já evidenciado por vários autores, constrói cultura, nessa construção está não só a cultura pedagógica, como o uso dos espaços e artefatos materiais.

No Brasil, as bibliotecas escolares, surgiram no ambiente das Escolas Normais criadas no século XIX (NERY, 2016), pois os impressos escolares, na virada do século XIX para o XX, denotaram uma estreita relação entre escola e a biblioteca, imprimindo uma importância maior ao livro e à leitura.

Assim, apresentamos este artigo, parte de uma pesquisa de tese mais ampla, concluída em 2018. Na primeira parte do trabalho, em 2016, empreendemos uma consulta por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com vistas à seleção de trabalhos que tratassem das bibliotecas escolares no país, com o objetivo de mapear o estado da arte sobre bibliotecas escolares e, posteriormente, elaborar uma tese sobre as funções e atividades realizadas por essas instituições em Naviraí²-MS.

Optamos por um arrolamento minucioso de artigos, teses e dissertações e realizamos a seleção por meio da leitura dos resumos de 68 páginas do Portal da CAPES, em que apareceram trabalhos sobre bibliotecas escolares. Selecionamos 36 artigos, 18 dissertações e 5 teses para compor a revisão de literatura. Os anos de publicação dos trabalhos encontrados no portal foram de 1991-2014 (artigos), 2006-2011 (dissertações) e 2003-2011 (teses).

Tendo em vista a quantidade de artigos analisados, optamos em dividir a análise por meio do agrupamento dos materiais nos seguintes subitens: i) atuação dos profissionais em bibliotecas; ii) formação de leitores; iii) função da biblioteca; iv) história e memória das bibliotecas escolares; v) mediação na biblioteca; vi) programas de incentivo à leitura; vii) relações entre a biblioteca e a escola; viii) políticas do livro e da leitura e a biblioteca; ix) acervos; e x) tratamento técnico e gestão da biblioteca.

Com essa subdivisão, em seguida, passamos a analisar cada tipo de publicação, suas temáticas, objetivos e principais conclusões, o que nos deu um panorama geral das bibliotecas escolares no Brasil, de 1991 a 2016.

2 A pesquisa de tese foi realizada em 7 bibliotecas escolares do município de Naviraí, ao sul do estado de Mato Grosso do Sul. Naviraí é uma cidade do Estado de Mato Grosso do Sul, os habitantes se chamam naviraíenses.

O município se estende por 3.193,6 km² e contava com 54.878 habitantes no último censo (IBGE, 2019).

1. PUBLICAÇÕES POR MEIO DE ARTIGOS (1991-2016)

Agrupamos os artigos em temáticas e a seguir os analisamos. Na temática de *atuação dos profissionais em bibliotecas escolares* localizamos três trabalhos. O primeiro, de Correa et. al. (2002), ressaltou principalmente o papel de bibliotecário escolar que, dentre várias funções, tem também a função educativa de auxiliar a comunidade escolar na utilização das fontes de informação. O segundo, de Pitz, Souza e Boso (2011), problematizou a função de bibliotecário, estabelecendo as necessárias relações desse profissional com as novas tecnologias de informação, tratando ainda da necessidade de os bibliotecários criarem novas propostas para a formação de leitores, dentre as quais foram citadas: hora do conto, teatro de fantoches, roda de leitura, oficinas de leitura, sinopses de livros e caixas-estantes.

O terceiro trabalho, dentro do primeiro subitem, de Pinheiro e Rodrigues (2014), tratou da questão da importância do bibliotecário como mediador privilegiado para a formação de leitores. Considerando essa premissa, Pinheiro e Rodrigues (2014) desenvolveram em Rondonópolis/MT, em uma escola pública estadual, uma experiência de intervenção que visava adotar uma classificação em cores³ na biblioteca, buscando facilitar a seleção de obras pelos alunos. Além disso, a bibliotecária, juntamente com os professores, desenvolveu atividades como: a hora do conto, produção textual, paródias, estudos em grupos, carrinho da leitura, teatro, entre outros.

Na temática de *formação de leitores* foram encontrados cinco artigos. O de Saraiiva (2008) reafirmou a importância da leitura como experiência estética e destacou a crise cultural de pouca valorização dessa prática no Brasil. Afirmou que os investimentos têm sido voltados mais à comercialização do livro do que mesmo às ações de fortalecimento das práticas de leitura (SARAIVA, 2008).

Silva (2009b), por sua vez, discutiu a trajetória das políticas em prol da formação dos leitores no Brasil. Fez uma análise histórica dos movimentos pela leitura no país com uma marcada interdição; falta de escolas, editoras, livrarias, além da censura do período colonial, fatos que duraram até por volta do século XIX, quando o “sentimento republicano” ampliou a produção e a comercialização de livros, inclusive para o público infantil. Refletiu que a ampliação da produção e da circulação caminhou de forma mais rápida que os programas de formação de leitores no país. Citou as primeiras iniciativas para a implantação de bibliotecas populares e infantis no estado de São Paulo, bem como a criação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 1968, como momentos importantes para a alteração do panorama intelectual no Brasil. Silva (2009b) discutiu que houve, nos anos de 1980, a intensificação das discussões sobre a leitura. Foi implantado nesse período o programa “Salas de Leitura”, gerido pela extinta Fundação de Assistência ao Estudante

3 A classificação em cores é explicada a partir da temática de *tratamento técnico e gestão do uso da biblioteca*, por meio do trabalho de Pinheiro (2009).

(FAE) e, na década seguinte (1997), o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE). Em 2003, houve a criação da Política Nacional do Livro; em 2005, a adoção do ano “Viva Leitura” e, em 2006, o lançamento do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL).

O terceiro trabalho, de Balça (2011), destacou a importância das bibliotecas na formação de alunos leitores. Enfatizou que as bibliotecas escolares em Portugal apresentam problemas semelhantes às brasileiras, tais como: i) tipo de instalações físicas; ii) falta de acervo bibliográfico; iii) escassa formação dos profissionais que atuam nesses espaços; e que, por essas bibliotecas se localizarem no interior das escolas, são vistas como mero setor secundário. A biblioteca escolar, para essa autora, precisa estar integrada ao projeto educativo da escola.

O quarto trabalho, de Paes et. al. (2013), descreveu o resultado da pesquisa realizada durante três anos que analisou o programa Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares e Formação de Leitores – SIMBE, desenvolvido na rede municipal de Fortaleza/CE. O estudo foi realizado mediante a análise de documentos e utilizou a técnica de observação em que foram verificadas diversas atividades para despertar o gosto pela leitura nos alunos, tais como a hora de contação de histórias, roda de leitura, dramatizações, entre outras. Apesar de algumas dificuldades estruturais, a investigação indicou que o programa possibilitou a melhoria significativa das bibliotecas existentes.

O último trabalho da temática *formação de leitores*, de Tavares, Silva e Valério (2013), apresentou uma pesquisa realizada em um bairro periférico da cidade de Recife/PE. O objetivo do trabalho foi o de verificar as condições de funcionamento de uma biblioteca escolar no contexto atual. A pesquisa entrevistou cem alunos de uma escola periférica de Recife/PE, entre 10 e 15 anos de idade (do 6º ano do ensino fundamental ao ensino médio) e que eram frequentadores da biblioteca escolar. Os resultados mostraram que a biblioteca dessa escola passou por uma reforma e recebeu um novo acervo em 2012, implantou um sistema de empréstimo e a atendente dinamizou o uso do espaço.

Na temática *função das bibliotecas* foram selecionados cinco artigos. O primeiro, de Carvalho (1991), retomou o sentido cultural atribuído à biblioteca, questionou e se contrapôs a uma visão determinista de que os espaços das bibliotecas, inclusive das públicas, seriam meros reprodutores de uma ideologia dominante. O estudo de Carvalho (1991) destacou que não há uma imposição cultural “total” nas bibliotecas e que as práticas de cada espaço influenciam e são influenciáveis pela cultura da sociedade em que está inserida.

O artigo seguinte a tratar da *função da biblioteca*, de Fragoso (2002), ressaltou a importância de as bibliotecas escolares atuarem em duas funções: a educativa e a cultural. Apontou a necessidade de existir um órgão nacional para o “cuidado” com as bibliotecas escolares e as dificuldades das secretarias municipais e estaduais para manter e gerenciar esses espaços. O trabalho de Ely (2003), por sua vez, expôs a questão das dimensões funcionais da biblioteca escolar: social, informativa, pedagógica, recreativa e criativa. Destacou as funções recreativa e a criativa como aquelas que seriam responsáveis pelo

desenvolvimento do gosto literário, além de mensurar a importância de momentos destinados à hora semanal do conto, ao serviço de empréstimo permanente e à observação das necessidades e das escolhas de crianças e de adultos para o uso do acervo literário.

Hillesheim e Fachin (2003), ainda na temática *função da biblioteca*, relataram um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em bibliotecas escolares de Florianópolis/SC. Por meio de atividades como “a hora do conto” foi possível perceber mudanças qualitativas nas bibliotecas participantes do projeto. O trabalho comandado pelo Departamento de Ciência da Informação da UFSC, possibilitou o contato dos acadêmicos com seu campo de atuação, gerando discussões para a melhoria e ampliação do alcance das bibliotecas escolares.

O trabalho de Mendonça (2008) destacou a importância da biblioteca escolar como espaço que precisa socializar a leitura e, além disso, ressaltou a necessidade de esforço conjunto entre direção, bibliotecários, professores e alunos para uma conscientização cidadã na formação dos alunos. Por sua vez, Braga e Paula (2014) trataram da representação educativa da biblioteca escolar, destacaram a aprovação de Lei Federal nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010) e enfatizaram a necessidade de integração da biblioteca escolar ao currículo da escola.

Sobre a temática *história e memória em bibliotecas escolares*, foram selecionados dois artigos. O trabalho de Nery (2016) trata do papel disseminador de uma cultura pedagógica da Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba entre os anos de 1911 e 1920. A pesquisa demonstrou que, no período mencionado, um único bibliotecário esteve à frente das atividades da biblioteca. Nery (2016) fez uma descrição detalhada das obras que circularam na biblioteca naquele período, sendo obras estrangeiras (portuguesas e norte-americanas) e nacionais. Apura que algumas traziam, em seus princípios, o método intuitivo e outras obras mostravam a Pedagogia como ciência preocupada em fornecer fundamentos sobre o ensinar.

Vidal (2014), por sua vez, apresentou um estudo de caso realizado a partir das práticas da Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos, em São Paulo, entre os anos de 1936 a 1966. O trabalho foi realizado mediante análise documental de registros escritos e fotográficos e evidenciou o papel determinante da professora-bibliotecária Iracema Silveira, que tinha a função de acompanhar os alunos em suas tarefas escolares e disseminar o prazer pela leitura, juntamente com alunos-bibliotecários. Concluiu que os estudos de “escolas exemplares” podem nos auxiliar a pensar em uma biblioteca que observa três aspectos da cultura escolar: espaço, tempo e relações intersubjetivas.

Na temática da *mediação na biblioteca* foram selecionados quatro trabalhos. O artigo de Ramos et al. (2009) expôs os resultados de uma pesquisa realizada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em 2008, em uma biblioteca escolar e mostrou o distanciamento dos alunos em relação a esse espaço. Objetivou identificar uma turma com maior média de prática de leitura e a turma com menor média

(dos 8^{os} anos). Desse estudo, resultou a ação de “estímulo entre pares”, momento em que os alunos falavam de suas práticas de leitura e da biblioteca para aqueles que ainda não tinham a biblioteca escolar e a leitura como fontes de cultura e saber. Já Gomes e Bortolin (2011) apresentaram os resultados de uma pesquisa realizada em escolas particulares urbanas da cidade de Londrina/PR, em que defenderam a necessidade de mediadores de leitura no espaço escolar, uma vez que o gosto pela leitura não se desenvolve de uma “hora para outra”, pois são necessários trabalhos permanentes visando à formação dos leitores.

Almeida, Costa e Pinheiro (2012) expuseram resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida em Rondonópolis/MT, em 2009, com a finalidade de auxiliar alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental a desenvolverem práticas de leitura na biblioteca escolar por meio de atividades promovidas pela bibliotecária e pelos “bibliotecários mirins”. Foram viabilizadas atividades como teatro, hora do conto, confecção de livro infantil, entre outras, promovidas pelos bibliotecários mirins (acompanhados e orientados pela bibliotecária) junto às crianças que apresentavam dificuldades em leitura, de uma turma de escola pública do município.

No último trabalho, Salcedo e Alves (2014) ressaltaram que a biblioteca precisa ser um dispositivo cultural focado em realizar um processo de mediação no qual as crianças e os jovens possam sentir o espaço como um meio para a ampliação de seu universo cultural. De local em que “apenas se lê e faz silêncio”, a biblioteca precisa se tornar espaço de excelência e de socialização da cultura produzida e, para isso, deve compor-se de amplas formas de mediação cultural.

Na temática de *programas de incentivo à leitura*, foram selecionados dois trabalhos. Pacheco (2006) relatou uma experiência de socialização de obras literárias no espaço da Biblioteca Escolar Monteiro Lobato, em Florianópolis/SC. Partindo das considerações da importância da realização de leitura em voz alta para crianças, foram realizadas, na biblioteca, atividades tais como: teatro de histórias infantis e contação de histórias. Já Gonçalves (2006), expôs uma pesquisa realizada nas bibliotecas escolares da rede pública municipal de Pelotas/RS, com marco cronológico de 1987 a 2003. O estudo verificou a descontinuidade de políticas públicas voltadas às bibliotecas, bem como documentos que demonstravam os problemas enfrentados, tais como: i) falta do espaço físico; ii) carência de recursos humanos; e iii) prioridade para o recebimento e utilização dos livros didáticos recebidos por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD em detrimento das obras literárias e de referência.

Na temática das *relações entre a biblioteca e a escola*, foram selecionados dois trabalhos. O primeiro, de Perucchi (1999), apresentou os resultados de uma pesquisa em bibliotecas escolares de Criciúma/SC, realizada em quatro escolas, por meio de entrevistas com diretores/as e com responsáveis pelos espaços. O trabalho retomou o sentido de que a biblioteca deve estar aliada à escola e à comunidade, além de ressaltar que a função mais importante desse espaço é o atendimento aos usuários, denominado de “serviço de refe-

rência”. O trabalho de Fragoso (2005), por sua vez, propôs uma reflexão entre o conceito de escola real e ideal, ressaltando que as bibliotecas escolares figuram mais como “depósitos de livros e de alunos” do que espaços do conhecimento e de prazer.

Com relação à temática das *relações entre as políticas do livro e da leitura e a biblioteca*, foram encontrados cinco trabalhos. O primeiro, de Ferrarezi e Romão (2008), analisou documentos oficiais sobre a biblioteca escolar. Ferrarezi e Romão (2008) criticaram os discursos presentes em alguns documentos que reforçam a ideia de que a biblioteca escolar seria o local que o “usuário” iria frequentar para necessariamente se tornar útil e integrado ao sistema social de produção. As autoras propõem a substituição do termo “usuário” por “sujeito-leitor” e questionam os ditos oficiais da biblioteca como “lugar moderno”, pois é o que para elas *quase nunca* constituem, senão apenas o que se idealiza desse espaço.

O segundo, de Silva (2011), apresentou uma pesquisa documental que analisou as questões históricas de constituição das bibliotecas escolares no Brasil e deu ênfase à Lei Federal nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010). Para o autor, no Brasil, os primórdios da biblioteca escolar estiveram ligados às ordens religiosas que, em meados do século XIX, sofreram sua decadência e, nesse processo, muitos acervos se perderam por causa do abandono e da falta de cuidados. O autor destacou que foi a partir do início do século XX que a biblioteca escolar ganhou nova configuração, mas nesse processo se destacavam colégios privados com ênfase religiosa, seja católica ou protestante. A partir da década de 1990 e início do século XXI, surgiram novas políticas que contemplaram o discurso de ampliação do acesso ao livro e à leitura, entre as quais são citadas: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, ou seja, Lei Federal nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial o de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997a) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (BRASIL, 1997b). Ao analisar a implantação da lei de universalização das bibliotecas escolares no Brasil – Lei Federal nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010), Silva (2011) defendeu que a implementação efetiva da referida lei só se dará completamente com a mobilização dos profissionais das áreas de Biblioteconomia, Educação, entre outros.

O terceiro trabalho, de Zardoni (2012), focou seu estudo na importância de os governos desenvolverem políticas de acesso à informação como meio de desenvolvimento educacional e cultural, sendo que, para isso, destacou a importância de essas políticas estarem ligadas em todos os níveis e, em especial, se apresentarem fortemente vinculadas às bibliotecas e bibliotecas escolares. Apontou que a biblioteca, de certa forma, é órfã de políticas que a atendam, seja na esfera educativa, da ciência da informação ou da cultura, como se o fato de “estar dentro da escola” reduzisse sua capacidade de socialização cultural.

O quarto trabalho, de Ramos e Balça (2013), por sua vez, tratou de um estudo realizado em Caxias do Sul/RS e em Portugal, visando apontar que as carências de objetos escritos para as crianças das camadas populares sempre foram evidentes em vários períodos da história, especialmente a partir da abertura do processo de alfabetização no século

XIX, na Europa. As autoras realizam uma reflexão sobre a organização dos acervos e dos sistemas de catalogação, uma vez que, para elas, uma adequada organização pode servir de meio para a socialização ou, ao contrário, para a “prisão” dos livros. As autoras traçam um perfil comparativo entre Brasil e Portugal em relação às bibliotecas escolares. O primeiro dado que coincide é a década de implantação de projetos e de legislações específicas com fomento ao livro e à leitura, a década de 1990. No caso brasileiro, as autoras destacam o Censo 2010, que mostrou a quantidade ainda reduzida de bibliotecas escolares em escolas que atendem os anos iniciais do ensino fundamental (30,4%) e explicam sobre as dificuldades encontradas para ter um profissional formado em Biblioteconomia (RAMOS; BALÇA, 2013).

O quinto trabalho, de Moreno (2014), fez um diagnóstico das bibliotecas escolares da rede de ensino fundamental do município de Jaraguá do Sul/SC e apontou algumas prioridades para adequação da rede às demandas da Lei Federal nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010). A lei supracitada estabelece em seu artigo 1º que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país deverão contar com bibliotecas. As constatações de Moreno foram que, em relação à rede de Jaraguá do Sul, há bibliotecas em todas as escolas e contam com um acervo mínimo exigido pela lei. Constata, no entanto, pontos ainda nevrálgicos que precisam ser planejados e melhorados pelos poderes públicos, sendo eles: i) a composição dos quadros de bibliotecários por meio de concursos públicos; ii) a melhoria das condições estruturais dos espaços; iii) a criação e a implementação de políticas permanentes de aquisição de coleções para todas as bibliotecas do sistema; e iv) a avaliação permanente das bibliotecas de todo o sistema de ensino.

Com relação à temática dos *acervos em bibliotecas escolares*, foram selecionados três trabalhos. O trabalho de Campello et al. (2001) expôs a preocupação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997a) e também de outras áreas, com os acervos destinados às bibliotecas escolares, enfatizando que, no material destinado às escolas, é necessário que se observe a diversidade de gêneros literários, bem como obras de referência. Campello et al. (2001) afirmam que a biblioteca escolar precisa ser também um espaço com função cultural.

Eggert-Steindel (2006) apresentou uma pesquisa documental realizada no Museu da Escola Catarinense (pertencente à Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC), com o objetivo de analisar a origem do acervo bibliográfico museológico da instituição. No artigo a autora analisou a importância de se compreender por meio da memória desses espaços, como foi formado o acervo da instituição.

Paiva (2012), por sua vez, analisou três edições do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, eventos realizados por meio do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (dos anos de 2006, 2009 e 2011), discutindo a questão da composição dos acervos e a sua possível apropriação pelos leitores jovens. Debateu o procedimento de seleção de obras, que é especificado em um

edital. Paiva (2012) afirmou que, apesar de os critérios serem bem explicitados e levarem em consideração a qualidade do texto literário, há questões que são importantes em toda a extensão do processo, quais sejam: i) as editoras, ao receberem o edital, enviam as obras que consideram que têm “chance” de serem selecionadas; ii) há uma predominância absoluta de textos em prosa em detrimento dos textos em versos; e iii) os textos de imagens e histórias em quadrinhos também têm pouca inscrição no processo. Advertiu que esses condicionamentos determinam, em parte, a seleção de obras, no entanto, considerando a quantidade de obras inscritas e a quantidade selecionada, esse número ainda é baixo (apenas 13% em 2006, 18% em 2011 e 28% em 2009).

Sobre a última temática, de *tratamento técnico e gestão do uso da biblioteca*, foram selecionados quatro trabalhos. Garcez (2007) apresentou uma pesquisa realizada em Florianópolis/SC, em um colégio militar. A autora utilizou a metodologia do estudo de caso e levantou dados que mostraram a insatisfação dos usuários com a desatualização do acervo, dos equipamentos e com o tipo espaço da biblioteca escolar. A pesquisa demonstrou ainda que os alunos e os professores evidenciaram dar acentuado valor à biblioteca escolar, isso comprovado pelas sugestões para melhoria do acervo, dos equipamentos e do espaço. Pinho, Hillesheim e Fachin (2008), por outro lado, relataram um projeto de extensão desenvolvido em uma biblioteca escolar de um colégio militar em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Esse trabalho consistiu na organização do acervo e tratamento técnico, ou seja, foram realizadas a catalogação, a classificação, o registro e a alimentação do banco de dados com as obras da biblioteca. Também foi implantado um terminal de computador e reestruturação do espaço com nova sinalização temática⁴. A iniciativa das bibliotecárias, em parceria com bolsistas e professores da UFSC, garantiu nova visibilidade ao trabalho da biblioteca.

Outro relato de experiência foi realizado por Pinheiro (2009), que desenvolveu uma metodologia de classificação por cores para bibliotecas escolares para o município de Rondonópolis/MT. O trabalho foi desenvolvido por meio de convênio com a prefeitura municipal local e a participação dos estagiários do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, no período de 2004 a 2009, e possibilitou aos alunos a busca de obras com maior rapidez e precisão, além do desenvolvimento do gosto pela leitura.

Mello (2013) apresentou o resultado de uma pesquisa aplicada com procedimentos de análise bibliográfica, documental e estudo de caso. O trabalho foi realizado em Ponta Grossa/PR, no Colégio Marista Pio XII, e os participantes foram duas funcionárias da biblioteca. Visava verificar os porquês do baixo índice de utilização dos serviços prestados pela biblioteca escolar. Mello (2013) destacou a importância da implantação do Sistema de Gestão de Qualidade – SGQ. No estudo foi realizado um diagnóstico da biblioteca e um

4 Uma sinalização temática consiste em uma forma de indicar a localização de obras literárias ou não, assim facilitando encontrar contos, livros de imagens, histórias em quadrinhos, entre outros. Para isso são colocados cartazes com indicação e/ou sinalizam por cores, conforme indicação de Pinheiro (2009).

plano de ação, tendo-se percebido, após a elaboração do plano, que o trabalho foi melhor visualizado, avaliado e com previsão de mudanças a serem realizadas.

Um resumo das pesquisas e relatos de experiências analisadas em formato de artigo, revelaram que a função básica da biblioteca – preservar, organizar e difundir conhecimento – foi se alterando historicamente. Assim, para que essa instituição seja considerada um centro cultural e de informação na escola, já foram realizadas ações significativas no tocante a vários campos: i) melhoria dos acervos; ii) reestruturação dos ambientes e da gestão de bibliotecas em parcerias com universidades; iii) discussão entre bibliotecários, professores e outros profissionais por meio de seminários, congressos, entre outros; e iv) variada legislação de apoio à ampliação do acesso ao livro e à leitura no Brasil. As pesquisas também apontaram questões nevrálgicas: i) a necessidade de a biblioteca estar integrada de forma permanente ao currículo da escola; ii) formação de profissionais para atuação nesses espaços; iii) desenvolvimento de uma cultura de coletividade nas atividades das bibliotecas escolares; e iv) melhoria dos espaços arquitetônicos.

2. AS DISSERTAÇÕES E TESES: COMO CAMINHA A PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO?

Para compor os estudos da Pós-Graduação selecionamos e analisamos 18 dissertações e 5 teses, defendidas respectivamente no período de 2006 a 2011 e de 2003 a 2011. Destacamos, a seguir, os objetivos dos trabalhos e principais conclusões.

2.1 DISSERTAÇÕES

O primeiro trabalho, de Silva (2006b), buscou compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para essa disposição cultural. As principais conclusões revelaram a relativização da importância que assumiria o capital cultural familiar sobre a formação de hábitos de leitura entre os membros mais jovens da família, uma vez que há, nesse grupo, a presença de práticas concretas de leitura no ambiente familiar e a existência de vínculos duradouros. Por outro lado, a pesquisa demonstrou, que nas camadas populares, o incentivo materno é um dos fatores explicativos para o sucesso escolar nesse meio e também para a manutenção de práticas ligadas à escola, como a leitura (SILVA, 2006b).

O trabalho de Klebis (2006) teve o objetivo de compreender *as políticas públicas de leitura*, as práticas escolares voltadas à formação de leitores e os ritos culturais em torno do livro e das formas de ler. A pesquisa constatou as incoerências observáveis nas diretrizes curriculares nacionais, a incoerência dos programas governamentais de fomento ao livro e

à leitura, a precarização do trabalho docente e da cultura do “desempenho” que permeia as atividades escolares.

Já o trabalho de Rezende (2007) teve por objetivo compreender como a biblioteca está inserida na escola e qual é o conceito que se tem desse espaço, por meio de levantamentos sobre a formação inicial e continuada do professor responsável pelo ambiente. Rezende (2007) concluiu que, da mesma maneira como se buscam alternativas para a aproximação dos alunos com a biblioteca, é necessário que se pense em possibilidades de aproximação do professor com o ambiente da biblioteca escolar, para que ele possa conhecer e potencializar esse espaço de leitura e informação. A pesquisa de Castro (2011), por sua vez, analisou os *discursos* sobre a biblioteca, com alunos do ensino médio e funcionários/as das bibliotecas de quatro escolas de João Pessoa/PB e apontou que os alunos são os maiores frequentadores das bibliotecas escolares, no entanto, não há um espaço organizado para a comodidade desses sujeitos. Na contramão dos discursos de que os alunos não leem no Brasil, a pesquisa desvendou que os alunos frequentam as bibliotecas públicas e leem por prazer, lazer, sem os compromissos das leituras “escolares”.

Kolokathis (2008) objetivou mostrar a organização da experiência, com o *Programa Bibliotecas Escolares*, desenvolvido durante nove anos pela Secretaria de Educação de Campinas/SP, em creches, escolas de educação infantil e fundamental, pertencentes à rede municipal. O trabalho contou sobre o surgimento do Programa de Bibliotecas Escolares no período de 1993 a 2001, mostrando como ele se configurou como projeto, considerando-se as gestões e as políticas de formação em serviço praticadas naquele período. A narrativa registrou uma ação coletiva em torno dos livros e da biblioteca na escola, sobretudo como ação institucional, o que ultrapassou a mera distribuição de acervos, constituindo-se como política de formação continuada para professores.

A pesquisa de Amaral (2008) objetivou verificar de que modo a biblioteca escolar do Centro de Ensino Fundamental III, em Brasília, denominada Biblioteca Juscelino Kubitscheck de Oliveira, se configurou como mediadora entre o professor e o aluno. O trabalho indicou o descompasso entre as leis, o currículo das escolas públicas do Distrito Federal e a biblioteca escolar. Amaral (2008) relatou que é necessário um redimensionamento dos serviços oferecidos aos usuários e uma mediação efetiva na condução de novas propostas que integrem, inclusive, as tecnologias de informação, bem como o papel dos professores na sociedade contemporânea.

Souza (2009) pesquisou a instalação de bibliotecas nos grupos escolares do Estado de São Paulo, no período de 1890 a 1920, uma vez que esses espaços estavam previstos em documentos, em plantas arquitetônicas e em debates acerca da reforma da instrução pública no início da República. Em sua pesquisa, Souza (2009) revelou que a instalação de bibliotecas nos grupos escolares no Estado de São Paulo entre 1890 e 1920 e os discursos de implantação e permanência desse espaço na escola primária fizeram parte de uma reformulação de métodos, objetivos, materiais de ensino adotados, formas de organização e

hierarquização da escola naquele período. A pesquisa de Dantas (2011), por sua vez, teve como objetivo analisar as práticas informacionais dos sujeitos nas bibliotecas escolares das unidades do Colégio Pedro II – CPIL, no Rio de Janeiro, por meio da produção de sentidos de alunos, de ex-alunos, de professores, de bibliotecários e de diretores da instituição. A proposta teve como ponto de discussão as falas dos sujeitos e suas representações. Segundo Dantas, o modelo de ensino enraizado na educação brasileira deu indícios de ser um dos principais canais de silenciamento das bibliotecas escolares. A valorização da biblioteca escolar no CPIL, por outro lado, foi conquistada aos poucos e exigiu muito esforço individual e coletivo.

O trabalho de Moraes (2009) objetivou: i) identificar os profissionais que atuavam nas bibliotecas escolares de Belo Horizonte/MG; ii) especificar as funções desses profissionais dentro da biblioteca; iii) verificar a formação de cada um e o envolvimento com o projeto pedagógico da escola; iv) identificar as atividades realizadas na biblioteca; v) verificar se os profissionais tinham conhecimento acerca das políticas públicas voltadas para esse espaço escolar; e vi) investigar as diretrizes do Programa de Biblioteca Escolar da Rede Municipal de Belo Horizonte. Moraes (2009) apontou, no que diz respeito ao acervo, que a situação positiva das bibliotecas escolares da rede se destaca nacionalmente, além de possuir uma posição privilegiada em relação a outras cidades brasileiras.

O trabalho de Montuani (2009) objetivou descrever e investigar alguns possíveis impactos da política pública de distribuição de livros de literatura por meio do PNBE, na formação de leitores literários. Concluiu que a eficácia das políticas públicas de promoção à leitura no Brasil, em especial aquelas com vistas à formação de leitores literários, depende do estabelecimento de ações articuladas entre governo federal e os demais entes federados. No caso específico de Belo Horizonte, Montuani (2009) destacou que a maior parte dos profissionais (que trabalhavam nas bibliotecas escolares, professores e alunos) afirmou conhecer o PNBE. No entanto, esse conhecimento se limitava a ter conhecimento de que os livros chegavam à escola, não havendo uma informação mais aprofundada sobre a política nacional de formação de leitores do qual o programa fazia parte.

Por sua vez, Silva (2009a) se propôs analisar a chegada dos acervos selecionados pelo PNBE/2006 nas escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, além de verificar o conhecimento que os professores tinham sobre o programa e identificar os possíveis usos do acervo em sala de aula. As conclusões apontaram que foi possível observar que houve a chegada e a disponibilização dos acervos nas escolas. A pesquisa de Guimarães (2010) investigou se o PNBE tem contribuído com o acesso à leitura, bem como a formação de leitores e a dinamização da biblioteca escolar. Guimarães (2010) concluiu que, para que se formem leitores no Brasil, não basta a compra de livros de boa qualidade, pois é importante que se faça um trabalho de capacitação de professores e de outros profissionais da educação para que consigam atuar coletivamente como mediadores de leitura.

O trabalho de Perin (2009) foi realizado em 18 escolas municipais que ofereciam os anos iniciais do ensino fundamental em Presidente Prudente/SP e teve como objetivo analisar como os espaços que medeiam a leitura na escola são utilizados. Foram identificados dois espaços de mediação nas escolas municipais de Presidente Prudente – a Biblioteca Escolar e o “Canto da Leitura”. Os dados revelaram a mediação didática e o importante papel dos mediadores nos dois espaços destinados à leitura: o “canto da leitura” (em sala de aula) e a biblioteca escolar.

O trabalho de Ferraz (2008) teve como objetivo desenvolver e analisar práticas de leitura mediadas com alunos de uma escola pública de Ensino Fundamental I, no entanto, por trabalhar apenas três meses, a autora considerou a necessidade de continuidade de ações que integrassem educandos, educadores e a biblioteca escolar. Segundo Ferraz (2008), a presença do professor nas atividades promovidas no espaço da biblioteca configurou um processo de legitimação ao trabalho, o que deu maior consistência e efetividade ao processo de mediação.

A pesquisa de Costa (2009), por sua vez, analisou a presença da produção literária premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, na categoria criança, em bibliotecas escolares da rede municipal de Belo Horizonte, visando contribuir com os estudos sobre os diferentes aspectos da literatura infantil brasileira. A autora observou nas visitas às bibliotecas a realização de atividades que demonstraram uma preocupação de muitos dos profissionais que ali atuavam, de mediar a leitura de forma a propiciar a formação de leitores literários.

O trabalho de Carvalho (2011) investigou a rede estadual de ensino de São Paulo e buscou definir quais eram os pontos em que existia diálogo entre os documentos (MANIFESTO IFLA/1999 em Prol da Biblioteca Escolar e o PNLL – Plano Nacional da Leitura e do Livro/2006) e a biblioteca escolar. Sobre a rede de biblioteca de São Paulo, apontou que é inexistente a regulamentação das bibliotecas escolares na rede estadual de São Paulo, mas a política de acervo existe e afirmou que não há profissionalização dos envolvidos nos projetos e o aspecto pedagógico da prática de leitura na biblioteca é problemático, por conta da falta de estrutura das escolas.

A pesquisa de Dias (2011) também investigou o estado de São Paulo, porém somente o município de Birigui, e buscou verificar o aproveitamento do acervo e a frequência às bibliotecas escolares públicas por parte de alunos e de professores. Objetivou verificar como os professores de Português utilizavam os acervos e estimulavam a frequência à biblioteca. O estudo foi realizado em três escolas da mencionada cidade e apontou que as ações se limitavam ao espaço da biblioteca, pois poucos professores incentivavam a leitura e indicavam livros.

O trabalho de Siqueira (2011), por sua vez, realizado com alunos de ensino médio de escolas públicas, na cidade de Viçosa/MG, objetivou analisar as práticas de leitura literária adotadas pela escola e verificar as relações entre o ensino de literatura e a formação do

leitor. Os resultados apontaram que os alunos de ensino médio de escolas de Viçosa-MG estudam literatura, mas não leem a obra literária, pois na escola há vários fatores que dificultam a aproximação do aluno com o texto literário, entre eles, a competição com as novas tecnologias, a aversão à “leitura obrigatória”, a seleção inadequada de obras para leitura e a falta de oportunidades concretas para o acesso ao texto literário.

Observamos que um resumo das pesquisas em *dissertações* evidenciou que os trabalhos têm avançado no sentido de mostrar tanto as dificuldades, como os avanços da biblioteca escolar no Brasil. Percebemos que os avanços estão relacionados à: i) implantação de políticas de aquisição e melhoria de acervos, que se ampliaram significativamente a partir da década de 1990 no país, com a implantação de programas como o PNBE; ii) houve a constituição de experiências exitosas, em várias partes do país, visando inserir os alunos em projetos de formação de leitores; e, iii) houve, em alguns municípios do país, o tratamento técnico da biblioteca escolar.

No entanto, as pesquisas expostas em *dissertações* ainda detectaram a necessidade de um trabalho mais intenso que: i) envolva a comunidade escolar para que a biblioteca realmente se constitua como espaço de lazer e pesquisa, adequado às novas tecnologias; ii) construa espaços adequados ao funcionamento de bibliotecas escolares e adaptadas às necessidades do público alvo; e por fim, iii) estabeleça metas para a formação de mediadores e para a formação de redes colaborativas entre bibliotecas.

2.2 TESES

Com relação às *teses*, foram selecionados cinco trabalhos. No trabalho de Machado (2003) buscou-se saber, quanto aos jovens na idade de 10 a 13 anos, o que leem e como se relacionam com as práticas de leitura literária. As reflexões e as análises sobre a produção, recepção e circulação da leitura literária presentes na tese, segundo a autora, decorreram de dados recolhidos e organizados em duas escolas de Belo Horizonte/MG, em que se desenvolveu um projeto de incentivo à leitura literária, de nome “Giroletras”. As conclusões de Machado apontaram para diferentes relações que se estabeleceram no projeto Giroletras, pois, na instituição particular de ensino, os sujeitos se colocam na posição de *autoridade*, no sentido de serem *autores*. Por outro lado, na escola pública, os sujeitos mediadores buscam antes um apoio externo às ações que conduzem. A autora concluiu que as diferentes ações que se observam em sala de aula e na biblioteca parecem estar direta e visivelmente ligadas às *representações da leitura literária* que se constroem em um e outro meio social.

A pesquisa de Fernandes (2004) foi publicada em 2003, como livro eletrônico, em versão com o título “Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação” e teve por objetivo mostrar a importância que a leitura assume no mundo atual e os percalços para a formação do leitor e para a democratização da leitura no Brasil nos últimos trinta anos. Investigou a intervenção do Estado na promoção da leitura por meio de políticas públicas e de programas

governamentais de incentivo à leitura a partir da década de 1980. O trabalho concluiu, entre outras questões, que as políticas de leitura, até o momento, se preocuparam mais com a distribuição de livros e, por isso, não resolveram o problema da formação do leitor no Brasil, apesar de possibilitar o acesso da criança e do jovem ao acervo.

A tese de Silva (2006c) apresentou uma proposta de formação do mediador de leitura que atua em biblioteca escolar. A pesquisa-ação propôs a intervenção na rede municipal de ensino de Londrina por meio da estruturação do projeto de leitura “Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes”, no período de 2002/2004. Durante o desenvolvimento da pesquisa, o autor estabeleceu cursos que tiveram como conteúdos: i) a relação da criança com a leitura; ii) a inclusão cultural do professor; iii) as especificidades do texto literário e do não literário; iv) a relação entre biblioteca escolar e a formação de leitores na escola; e v) a biblioteca e as áreas do conhecimento. Silva (2006c), após três anos de intervenção no projeto de leitura da rede municipal de ensino de Londrina, concluiu que o processo de mediação é possível na escola, desmentindo a ideia, subjacente no Brasil, de que a leitura não frutifica nesse espaço.

A pesquisa de Rodrigues (2008) teve como objetivo realizar um rastreamento da transformação cultural, especialmente no que se refere ao universo da leitura, ocorrida nos arredores dos anos 70 do século XIX, em Mato Grosso. A autora se utilizou da metodologia documental por meio da análise de jornais e de obras literárias da época, para compreender o processo de produção cultural no estado. Ao tecer as suas conclusões sobre a pesquisa, Rodrigues (2011) afirmou que os achados nos jornais mato-grossenses dos anos de 1870 evidenciaram a presença de notícias sobre a existência de uma rede de associações culturais ligadas ao teatro e à literatura/leitura, de informações sobre a comercialização de livros em livrarias e sobre a atuação de casas-editoras nacionais e estrangeiras. Essas iniciativas, embora consideradas apenas uma exceção, uma vez que a maioria da população brasileira nesse período era analfabeta, não podem ser descartadas, já que elas contam a história da leitura no estado de Mato Grosso.

O trabalho de Pimentel (2011) teve por objetivos conhecer e analisar o projeto de salas de leitura desenvolvido em escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro e refletir sobre a composição e organização do acervo literário e dos espaços/ambientes de livro e leitura a partir de estudo de uma sala-polo de leitura, além de refletir sobre o lugar no qual a literatura pode ocupar na escolarização da leitura e de tentar compreender as estratégias para uma adequada gestão e formação de professores. Pimentel (2011) concluiu que a política de livro e leitura da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, ao investir em salas de leitura, pode oferecer subsídios para outras políticas locais, pois essas salas de leitura podem ser exemplos, uma vez que incorporaram novas mídias e contavam com a parceria da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em ações como composição do acervo e formação de professores.

As teses analisadas neste artigo mostraram que a leitura assume importância acentuada no mundo atual e por isso mesmo, as bibliotecas escolares, precisam avançar no sentido de constituírem-se como espaços de leitura para as crianças e jovens. Os trabalhos evidenciaram que houve avanços e percalços para a formação do leitor e a democratização da leitura no Brasil, nos últimos trinta anos. Foram explanados alguns programas e projetos de acesso ao livro, que percebemos que foram ampliados a partir da década de 1990, especialmente aqueles voltados à melhoria dos acervos. No entanto, apesar desses avanços, ainda faltam investimentos significativos e sistemáticos na formação dos profissionais (mediadores da leitura) e na melhoria dos espaços arquitetônicos das bibliotecas escolares.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, as bibliotecas escolares tiveram seu início com as chamadas Escolas Normais, mas até na contemporaneidade apresentam dificuldade de consolidação e melhoria enquanto instituição, dadas as questões problemáticas da própria educação brasileira, pois, apesar das políticas do final da década de 1990 com a LDBEN de 1996 (BRASIL, 1996) e programas específicos para a melhoria da formação de leitores no Brasil, como o PNBE (BRASIL, 1997b), pesquisas analisadas neste artigo mostraram a necessidade de muitas alterações estruturais e mudança do conceito e das finalidades da biblioteca escolar para que essa instituição seja considerada um centro cultural na escola.

As pesquisas sobre as bibliotecas revelaram que as suas funções básicas – preservar, organizar e difundir o conhecimento – foram se alterando historicamente, vislumbrando mudanças em sua função social, objetivos e serviços. No caso das bibliotecas escolares, as funções mais relevantes na contemporaneidade são: função educativa e cultural. Desta maneira, embora tenhamos observado (até o ano de 2016) avanços na questão da ampliação dos acervos literários em escolas públicas, somente o aumento do acervo não garante a formação de uma cultura leitora em um país como o Brasil, em que a escola não é valorizada, nem vista como fundamental.

Observou-se que, para que essa instituição seja considerada um centro cultural e de informação na escola, já foram realizadas ações significativas no Brasil no tocante a vários setores: i) melhoria dos acervos; ii) reestruturação dos ambientes e da gestão de bibliotecas em parcerias com universidades; iii) discussão entre bibliotecários, professores e outros profissionais por meio de seminários, congressos, entre outros; iv) implantação de políticas de aquisição e de melhoria de acervos; v) constituição de experiências visando inserir os alunos em projetos de formação de leitores; vi) tratamento técnico da biblioteca escolar; e vii) variada legislação de apoio à ampliação do acesso ao livro e à leitura.

As pesquisas por meio das *dissertações* apontaram também questões e/ou necessidades relevantes: i) a necessidade de a biblioteca estar integrada de forma permanente ao currículo da escola; ii) a formação de profissionais para atuação nesses espaços; iii) o

desenvolvimento de uma cultura de coletividade nas atividades das bibliotecas escolares; e iv) a melhoria dos espaços arquitetônicos. Assinalaram ainda que há necessidade de um trabalho mais intenso, e que primeiro, envolva a comunidade escolar, para que a biblioteca realmente se constitua como espaço de lazer e de pesquisa, adequado às novas tecnologias, segundo, construa espaços adequados às necessidades do público-alvo e, por fim, estabeleça metas para a formação de mediadores e de redes colaborativas entre bibliotecas.

As teses analisadas mostraram que: i) as representações da leitura literária que se constroem em um e outro meio social marcam as trajetórias particulares e/ou coletivas dos leitores; ii) que a leitura assume importância acentuada no mundo atual; iii) que houve avanços e percalços para a formação do leitor e para a democratização da leitura no Brasil nos últimos trinta anos; iv) que as políticas de acesso ao livro foram ampliadas, mas ainda faltam investimentos significativos na formação dos profissionais e na melhoria dos espaços; e por fim, que a falta de apoio institucional aos profissionais dedicados à promoção da leitura, acaba por impor uma descontinuidade de projetos de incentivo à leitura no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Os bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez. 2012.

ALVES, Cláudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. **História da Educação**, ASPHE/FAE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 101-125, jan./abr. 2010.

AMARAL, Renilda Gonçalves do. **A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação integral do educando**: estudo de caso. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/3052>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. Vamos à biblioteca! O papel da biblioteca escolar na formação de crianças leitoras. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 13, n. 14, p. 207-220, jan./dez. 2011.

BALÇA, Ângela; FONSECA, Maria Adelina. Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária. **Revista Lusófona de Educação**, Évora, Portugal, n. 20, p. 65-80, ago. 2012.

BORTOLIN, Sueli; GOMES, Luciano Ferreira. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, PR, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011.

BRAGA, Aurineide Alves; PAULA, Rejane Sales de Lima. A biblioteca escolar e sua representação educativa. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Inhumas, GO, v. 5, p. 245-257, abr. 2014.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **DOU**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 10 fev. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp; FLECK, Felícia de Oliveira. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 9, p. 155-165, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Carlos Henrique de; XAVIER, Giovanna Vasconcellos et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, PR, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Carlos Henrique de; XAVIER, Giovanna Vasconcellos et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**. Ribeirão Preto, SP, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/berev>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, SP, v. 4, n. 1, p. 1-25, fev./jul.2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613/105207>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CARVALHO, Livia Marques. Biblioteca: instituição preservadora da cultura dominante? **Informação & Sociedade**, João Pessoa, PA, v. 1, n. 1, p. 23-29, jan./dez. 1991.

CARVALHO, Valdirene Rodrigues de. **A leitura e a biblioteca escolar**: o caso da rede estadual de São Paulo. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000797119>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

CASTRO, Nathalya Moreira Lima Corrêa. **Bibliotecas escolares**: espaços de múltiplas leituras. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6415/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa et. al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. **Literatura premiada entra na escola?** A presença dos livros premiados pela FNLIJ, na categoria criança, em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-83UPV5>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

CRUVINEL, Larissa Warzocha Fernandes. **Narrativas juvenis brasileiras**: em busca da especificidade do gênero. 2009. 190 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2849>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

DANTAS, André Gomes. **Entre memórias e silêncios**: um olhar sobre as bibliotecas do Colégio Pedro II. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2011. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_AndreDantas%20Corrigida.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

DIAS, Luís Carlos. **Frequência à biblioteca e formação do acervo**: um exemplo de Birigui/SP. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/handle/123456789/1815>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

EGGERT-STEINDEL, Gisela. Possíveis indícios da biblioteca escolar na rede pública do estado de Santa Catarina: estudo de um acervo bibliográfico museológico. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 11, n. 1, p. 143-153, jan./jul. 2006.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 8, p. 46-53, 2003.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. O dizer dos documentos oficiais: a normatização como efeito de sentidos sobre a biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 2, p. 323-346, jul./dez. 2008.

FERNANDES, Célia Delácio. **Práticas de leitura escolar no Brasil**: representações da escola, de professores e do ensino na literatura infanto-juvenil a partir dos anos 80. 2004. Tese (Doutorado em Letras-Linguística). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 2004.

FERNANDES, Célia Delácio. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina, PR: Editora da UEL, 2013.

FERRAZ, Anna Maria Marques. **Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20052009-135633/pt-br.php>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./dez. 2005.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Avaliação de uso como indicador para a gestão da biblioteca escolar: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 12, n. 1, p. 59-73, jan./jun. 2007.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, PR, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011.

GONÇALVES, Diana Vidal. Experiências do passado, discussões do presente: a biblioteca escolar infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 195-210, out./dez. 2014. Número especial.

GONÇALVES, Renata Braz. Incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da rede pública municipal de Pelotas e a inexistência de políticas públicas sistematizadas (1987-2003). **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 20, p. 245-256, 2006.

GUIMARÃES, Janaína. **Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livro a espaço de saber e leitura**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, SP, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92236>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 8, p. 35-45, 2003.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros**. 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

KOLOKATHIS, Maria Lúcia Bachiega. **Programa bibliotecas escolares: memórias/histórias de uma experiência de incentivo à leitura nas escolas municipais de Campinas - 1993 a 2001**. 2008. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000442641>. Acesso em: 20 fev. 2016.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de; CAMPELLO, Bernadete Santos. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Bibl. Esc. em Ribeirão**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 2, p. 22-43, ago./dez. 2017.

MACEDO, Neusa Dias de; OLIVEIRA, Helena Gomes de. MANIFESTO IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (tradução). IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições, São Paulo, SP, maio de 2005. Disponível em: <<http://www.rbal.com.pt/Documentos%20RBAL%20pdf/Manifesto%20Unesco%20para%20Bibliotecas%20Escolares.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **A literatura e suas apropriações por jovens leitores**. 2003. 269 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IOMS-5W4J8H>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

MELLO, Josiane. Gestão da qualidade em bibliotecas escolares: um estudo de caso em uma biblioteca escolar na cidade de Ponta Grossa – PR. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 111-137, jan./abr. 2013.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **O PNBE/2005 na rede municipal de ensino de Belo Horizonte**: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-83VSE4>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. **Impasses e possibilidades da atuação dos profissionais das bibliotecas da rede municipal de Belo Horizonte**. 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84KPUC>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MORENO, Edinei Antônio. Diagnóstico das bibliotecas escolares do município de Jaraguá do Sul/SC segundo a Lei 12.244/2010. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 19, n. 1, p. 23-32, jan./jun. 2014.

NERY, Ana Clara Bortoleto. Bibliotecas escolares nas Escolas Normais no Brasil: constituição do lugar e dos sujeitos. **Educação em Foco**, ano 19, p. 235-251, set./dez. 2016.

PACHECO, Raquel. Alternativas de incentivo à leitura: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 11, n. 2, p. 345-352, ago./dez. 2006.

PAES, Denyse Maria Borges; SANCHES, Maria Salete Cialdine; VALÉRIO, Erinaldo Dias; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda. A formação do leitor: uma discussão acerca da biblioteca escolar e o caso SIMBE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 18, n. 1, p. 623-638, jan./jun. 2013.

PAIM, Élisson Antônio. Narrativas, memórias e experiências do fazer-se leitor. **História Oral**, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 2, p. 129-148, jul./dez. 2015.

- PAIVA, Aparecida. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores. **Educação**, Porto Alegre, RS, v. 35, n. 3, p. 301-307, set./dez. 2012.
- PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 57p.
- PERIN, Denise Alexandre. **Mediadores e espaços de leitura**: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente. 2009. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92273>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 4, n. 4, jan./dez. 1999.
- PIMENTEL, Cláudia. **Espaços de livro e leitura**: um estudo sobre as salas de leitura de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro. 2011. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses/tese_claudia_pimentel.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis/MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009.
- PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RODRIGUES, Lucélia R. Queiroz. Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 19, n. 2, p. 260-271, jul./dez. 2014.
- PINHO, Karina Lúcia de; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Tratamento técnico em biblioteca escolar: a realidade da biblioteca do Colégio Feliciano Nunes Pires – CFNP. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, SC, n. 6, p. 1-8, jan./dez. 2008.
- PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011.
- RAMOS, Clériston Ribeiro et. al. Aproximando o aluno da biblioteca escolar por meio do “estímulo entre pares”. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 23, n. 2, p. 93-103, jul./dez. 2009.
- RAMOS, Flávia Brocchetto; BALÇA, Ângela. Bibliotecas escolares: conversas entre Brasil e Portugal. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, PR, v. 35, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2013.
- REZENDE, Cláudia Maria Rodrigues. **Biblioteca escolar**: um espaço necessário para leitura na escola. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- RODRIGUES, Eni Neves da Silva. **Impressões em preto e branco**: história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX. 2008. 261 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Unicamp, Campinas, SP, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000438332&fd=y>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

SALCEDO, Diego Andrés; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios: Revista Electrónica de Bibliotecología, Archivología y Museología**, Peru, n. 54, dez. 2014.

SARAIVA, Juracy Ignez Assmann. Universalização da leitura e valorização da literatura: condição para o desenvolvimento social. **Acta Scientiarum Language and Culture**, Maringá, PR, v. 30, n. 1, p. 71-78, jun.2008.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei nº 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

SILVA, Mônica Cristina Ferreira. **Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais**. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006b.

SILVA, Rovilson José da. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina: formação e atuação**. 2006c. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101530>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

SILVA, Rovilson José da. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 3, n. 2, p. 75-92, jul./dez. 2009b.

SILVA, Bruna Lidiane Marques da. **Programa Nacional Biblioteca da Escola - Edição 2006: a chegada dos acervos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores**. 2009a. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009a. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-83ZQNR>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SIQUEIRA, Edit Maria Alves. **Literatura e escola: reflexões acerca da formação literária dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Viçosa**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2011. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4832>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SOUZA, Edivânio Duarte de. Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária. **Ciência da Informação Revista**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 3-8, maio/ago. 2014.

SOUZA, Luciene Soares de. **A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do estado de São Paulo (1890-1920)**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27082010-101908/pt-br.php>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SILVA, Tiago José; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 18, n. 1, p. 639-657, jan./jun. 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v.19, p.195-210, out./dez. 2014. Edição especial.